



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

50
1956
2006
anos

CARTA DO PRESIDENTE

O PAPEL DA FUNDAÇÃO NA SOCIEDADE PORTUGUESA

PARLAMENTO CULTURAL EUROPEU

DECLARAÇÃO DE LISBOA SUBLINHA IMPORTÂNCIA
DE DIÁLOGO INTERCULTURAL

A AUTONOMIA DAS ESCOLAS CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

EXPOSIÇÃO **INTUS HELENA ALMEIDA**

COMEMORAR OS 50 ANOS O PAPEL DA FUNDAÇÃO NA SOCIEDADE PORTUGUESA



A 18 de Julho de 2006, completam-se cinquenta anos de existência da Fundação Calouste Gulbenkian. 2006 será assim ano de comemorações. Importa em primeiro lugar homenagear o Fundador, assinalar condigna e devidamente a actividade realizada, recordar todos quantos deram corpo à Instituição e lançar as perspectivas do futuro. Trata-se de um acontecimento que envolverá toda a Fundação num largo conjunto de iniciativas cujo anúncio público terá lugar em meados de Janeiro. Para além dos actos comemorativos, será um ano de nova e acrescida actividade tal como será um tempo de reflexão sobre o papel que, num período de grandes mudanças, a Fundação teve na sociedade portuguesa e sobre o que hoje e no futuro próximo deveremos ser. Com sabedoria e clarividência, o Fundador e os autores dos estatutos da Fundação limitaram-se a definir as quatro grandes áreas de acção da instituição, deixando a quem a dirige a responsabilidade de, em cada momento, definir prioridades e encontrar a melhor forma de concretizar a missão.

No contexto actual, procuramos enquadrar a nossa intervenção em quatro grandes eixos transversais:

- Valorização das pessoas e apoio à inclusão social;
- Capacitação das organizações da sociedade civil;
- Incremento do conhecimento e sua difusão;
- Criação de centros de racionalidade e excelência.

A Fundação prosseguirá também a sua participação activa nas redes filantrópicas internacionais e nos movimentos da sociedade civil europeia nos quais temos vindo a reforçar a nossa posição.

AFIRMAÇÃO INTERNACIONAL

Em 2005 consolidou-se a afirmação da Fundação como grande instituição europeia e internacional. A Fundação integra o *Governing Council* do Centro Europeu de Fundações, assegura a presidência do Comité Director do projecto *Europe in the World*, e assume um papel fundamental no projecto Saúde Global. Aderimos também à *Network of European Foundations for Innovative Cooperation* (NEF) na qual participamos num projecto multilateral na área da imigração. A Fundação apoia também a difusão da cultura europeia associando-se a diferentes iniciativas como o movimento *A Soul for Europe*, que tem como objectivo lançar o chamado “Processo de Berlim”, capaz de “repensar os fundamentos da política cultural europeia, tendo por base um novo entendimento daquilo que é a Europa, uma nova visão para o seu futuro e, acima de tudo, uma concepção política baseada na cultura”. De 2 a 4 de Dezembro acolhemos a quarta sessão do Parlamento Cultural Europeu, o qual visa dar à cultura uma voz mais forte no âmbito europeu, tendo como tema principal *A contribuição da Cultura para a Coesão Europeia*, e que reuniu artistas e personalidades da área da cultura de 38 países. A exposição permanente de um conjunto de obras do CAMJAP no andar da presidência da Comissão Europeia, no Berlaymont, em Bruxelas, permite também contribuir para uma maior visibilidade internacional da arte contemporânea portuguesa.

No dia 20 de Julho de 2005, em que se evocavam 50 anos do falecimento de Calouste Gulbenkian e em que Mikhael Essayan, administrador vitalício e presidente honorário da Fundação, completou 24 anos como administrador da Fundação, o Presidente da República deslocou-se à Fundação e agraciou-o com a Grã-Cruz da Ordem do Infante Dom Henrique. Na mesma data, Mikhael Essayan, transmitiu ao Conselho de Administração plenário a sua vontade de se jubilar. O Conselho manifestou o seu muito reconhecimento e apreço pela actividade por ele desenvolvida como Administrador desde 1981 tendo ainda deliberado que mantivesse o título de Presidente Honorário da Fundação.

Na mesma reunião, o Conselho cooptou Martin Sarkis Essayan, bisneto de Calouste Sarkis Gulbenkian, para administrador executivo da Fundação, ficando com os pelouros da Delegação em Londres e do Serviço das Comunidades Arménias.

REFORÇAR A CAPACIDADE DE EVOLUIR

Como tive ocasião de aqui escrever há exactamente um ano, em 2005, houve que “reforçar a nossa aptidão evolutiva”, reduzindo a rigidez decorrente de custos fixos elevados de molde a podermos ter uma gestão mais flexível e mais compatível com conjunturas de elevada volatilidade e incerteza, e que permita ainda responder a novos desafios com novos projectos e programas.

O acontecimento que veio a ter maior repercussão na opinião pública foi a decisão anunciada em 5 de Julho de uma nova política para a dança e que implicou a extinção do Ballet Gulbenkian.

Reconhecendo a excelência da acção desenvolvida desde 1965 pelo Ballet Gulbenkian, chamava-se a atenção para o facto de em quarenta anos se ter modificado profundamente o panorama da dança no nosso País e de a intervenção da Fundação se ter mantido inalterada.

As condições oferecidas aos bailarinos e demais trabalhadores abrangidos por esta decisão, permitiram encontrar soluções equilibradas para os colaboradores tendo sido firmados com todos acordos amigáveis até fim de Setembro.

Novos projectos e programas na área da Dança começarão a ser visíveis no quadro do Plano de Actividades e Orçamento da Fundação aprovados para 2006.

Em 2005, prosseguiu a recuperação do valor da carteira de investimentos financeiros da Fundação iniciada em 2003 tal como continuou a consolidação e diversificação dos interesses da Fundação na indústria do petróleo e no gás, apresentando actualmente activos no Abu Dhabi, em Oman, no Kazaquistão, na Argélia e no Brasil.

ABERTURA E INOVAÇÃO

2005 foi um ano marcado por múltiplas iniciativas e projectos e por uma presença mais assídua de novos públicos, sobretudo jovens, nas actividades da Fundação. Nesta linha, lançámos em Outubro o novo projecto educativo *Descobrir a Música na Gulbenkian*, o qual, pela sua extensão e diversidade de propostas, reúne características inéditas no panorama da relação das crianças e dos jovens com a Música clássica.

O plano de actividades da Fundação para 2006 é muito vasto e diversificado e a *Newsletter* vai revelá-lo de forma completa e regular. Quero apenas sublinhar que continuaremos a combinar o valioso capital de experiência da Fundação adquirido ao longo destes cinquenta anos, com a permanente ambição de abertura e inovação.

Bom Ano Novo 2006!

Emílio Rui Vilar

ÍNDICE

PRESIDÊNCIA / ADMINISTRAÇÃO

CARTA DO PRESIDENTE	2
RESTAURO DA BASÍLICA DE SANTA CRUZ DE COCHIM	4
PORTUGAL SRI LANKA 500 ANOS	5
SECRETÁRIO-GERAL DA ONU NA FUNDAÇÃO	5
PARLAMENTO CULTURAL EUROPEU APROVA DECLARAÇÃO DE LISBOA.....	6
CURSO DE ARGUMENTO PARA CINEMA	7
PROTOCOLO COM O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DE SÃO TOMÉ	8
FORMAÇÃO DE MÉDICOS DE TIMOR-LESTE	8

ACTUALIDADE NA FUNDAÇÃO

EXPOSIÇÕES ROTATIVAS GRAVURA DE HEIN SEMKE	9
DESENHOS MEMÓRIAS DE FERNANDO LEMOS	9
A AUTONOMIA DAS ESCOLAS.....	10
DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN	11
PALAS ATENA DE REMBRANDT NO ERMITAGE.....	12
CONFERÊNCIAS ARTES DECORATIVAS	12
MUSEU VIRTUAL DE ARTE ISLÂMICA.....	12
LANÇAMENTO COLÓQUIO/LETRAS	13
PADRE MANUEL ANTUNES: OBRAS COMPLETAS.....	13
ENCERRAMENTO DO FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE	14
PRÉMIO PFIZER PARA INVESTIGADORES DO IGC	14
À LUZ DE EINSTEIN: CONCURSO “O FÍSICO PRODIGIOSO”	15
20 NOVOS TALENTOS EM MATEMÁTICA.....	15
DIA DO NÃO FUMADOR NA FUNDAÇÃO	15

PROJECTO

INTUS DE HELENA ALMEIDA.....	16
------------------------------	----

UMA OBRA DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

KENDI COM MONTAGEM EM METAL DOURADO	18
---	----

UM LIVRO BIBLIOTECA DE ARTE

L'IMAGE: REVUE LITTÉRAIRE ET ARTISTIQUE.....	19
--	----

UMA OBRA DO CAMJAP

DAVID HOCKNEY: RENAISSANCE HEAD	20
---------------------------------------	----

AGENDA

.....	22
-------	----

PUBLICAÇÕES

.....	23
-------	----

MEMÓRIA

.....	24
-------	----

NEWSLETTER Nº 69. JANEIRO. 2006

ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação da Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45 A – 1067-001 Lisboa • tel. 217 823 000 • fax 217 823 027

info@gulbenkian.pt • www.gulbenkian.pt

COLABORAM NESTE NÚMERO

Ana Barata, Ana Vasconcelos e Mello, Maria Queiroz Ribeiro

FOTOGRAFIA Nuno Vieira

REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro [DDLX]

IMPRESSÃO Euroscanner

TIRAGEM 8000 exemplares



RESTAURO DA BASÍLICA DE SANTA CRUZ DE COCHIM

As cerimónias comemorativas do quinto centenário da consagração da Basílica de Santa Cruz em Cochim, cujos trabalhos de restauro foram apoiados pela Fundação Gulbenkian, decorreram a 20 de Novembro, presididas pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, e na presença do presidente da Fundação, Emílio Rui Vilar. O presidente foi acompanhado pelo director do Serviço Internacional, João Pedro Garcia, e por Maria Helena Mendes Pinto.

Fundada no início do século XVI, a Basílica primitiva deu lugar, 400 anos depois, ao actual monumento que agora foi objecto de trabalhos de reabilitação e restauro. Na sessão solene que assinalou a data, Emílio Rui Vilar referiu a continuada colaboração entre a Fundação e a Diocese de Cochim, apoio com mais de dez anos e que se traduziu em importantes projectos como o Arquivo Histórico da Diocese de Cochim (inaugurado em 1995) e o Museu Indo-Português (aberto em 2000), ambos instalados no Paço Episcopal.

O presidente visitou igualmente Goa, onde teve contactos com as autoridades do Estado e com os responsáveis do Museu de Arte Sacra, cuja criação no Seminário de Rachol foi possível através do apoio da Fundação e que actualmente se encontra instalado no Convento de Santa Mónica, em Velha Goa. ■

CENTRO CULTURAL CALOUSTE GULBENKIAN PORTUGAL | SRI LANKA 500 ANOS

Entre 15 e 17 de Dezembro, o Centro Cultural Calouste Gulbenkian de Paris organizou a conferência internacional “Portugal-Sri Lanka 500 Anos” comemorativa da chegada dos Portugueses àquele país há cinco séculos. Coordenada cientificamente por Jorge Flores (Universidade de Aveiro e Brown University), a conferência reuniu participantes oriundos do Ceilão, de Portugal e de vários países da Europa e dos Estados Unidos, que escutaram comunicações de 20 especialistas em história e história de arte, linguística e antropologia, estudos religiosos e estudos literários. A conferência inaugural – “Sri Lanka e Portugal: tendências da historiografia recente” foi proferida pelo Professor Chandra R. de Silva, professor da Old Dominion University (EUA) e um dos maiores especialistas da matéria. “Realidades Políticas e Imaginação Cultural”, “Religião: Conflito e Interação”, “Espaço e Herança: Construção, Representação” e “Língua e Etnicidade, Identidade e Memória”, foram os títulos dos quatro painéis que tiveram lugar ao longo dos três dias de conferência. ■

International Conference / Conférence Internationale
PARIS
December 15-17 / du 15 au 17 décembre
2005



Coffre (vue latérale), Ceylan, c. 1543. Ivore, or, rubis et saphir.
Munich, Residenz, Schatzkammer, inv. N° 1241

PORTUGAL
SRI LANKA
500
YEARS/ANS

SECRETÁRIO-GERAL DA ONU NA FUNDAÇÃO

O secretário-geral da ONU, Kofi Annan, e a sua mulher, Nane Annan, visitaram a Fundação e o Museu Gulbenkian na sua passagem por Lisboa, dias antes da Cimeira Ibero-Americana de 2005. Na foto, Emílio Rui Vilar apresenta ao casal Annan o complexo da sede da Fundação representado na maqueta existente na Sala de Honra. Na sua passagem por Lisboa, Kofi Annan, foi agraciado com o Grande Colar da Ordem da Liberdade e recebeu o grau de Doutor “honoris causa” pela Universidade Nova de Lisboa. ■





José Manuel Durão Barroso, Emilio Rui Vilar, Karl-Erik Norrman, Barbara Hendricks e Pär Stenbäck.

PARLAMENTO CULTURAL EUROPEU REUNIU-SE EM LISBOA

DIÁLOGO INTERCULTURAL A FAVOR DA COESÃO EUROPEIA

A importância da cultura, dos intelectuais e dos artistas como recursos para transformar a Europa na “economia baseada no conhecimento mais dinâmica e competitiva do mundo”, referida pelo Conselho Europeu de 2000, é um dos eixos da Declaração de Lisboa aprovada pelos membros do Parlamento Cultural Europeu (PCE) reunidos no início de Dezembro, na Fundação Calouste Gulbenkian. Face às tensões, aos desafios e impasses que atravessam o espaço europeu, o PCE decidiu, nesta sua 4ª Sessão, sublinhar na Declaração o seu empenho em preparar, desde já, a celebração do ano do diálogo intercultural (2008), “estimulando artistas, intelectuais e produtores culturais a explorar novas oportunidades de reforço da coesão interna das sociedades e entre países”. “A Europa terá de ser fruto da vontade, da lucidez e da cultura e não de uma mão invisível, de um



Eduardo Lourenço, Mário Vieira de Carvalho, Jorge Sampaio, Pär Stenbäck e Emilio Rui Vilar.

fatalismo ou de um automatismo”, afirmou o Presidente da República, Jorge Sampaio, na sessão de abertura do PCE. Na mesma sessão, dando as boas-vindas aos membros do Parlamento, Emilio Rui Vilar, presidente da Fundação, exprimiu a sua convicção de que “a reunião de tantas personalidades dos campos das artes, da cultura e das letras, que se congregam neste projecto” poderá trazer “um novo ânimo para o projecto europeu, sobretudo agora que ele carece de encontrar rumo e um novo élan, sobretudo de fazer reencontrar os cidadãos com o projecto político”. Aos mais de uma centena de participantes, vindos de 38 países europeus, José Manuel Durão Barroso reafirmou, na sua qualidade de presidente da Comissão Europeia, a certeza quanto ao carácter decisivo da cultura como “ingrediente indispensável” do projecto europeu e da sua sustentabilidade futura.

SER EUROPEU: UMA IDENTIDADE?

“O que significa ser europeu, à parte a mera contingência de ter nascido num certo espaço geográfico e estar circunscrito por acasos da história numa certa tradição, mais ou menos passivamente vivida?” – questionou Eduardo Lourenço na conferência com que abriu esta sessão do PCE. Partilhar um imaginário, uma cultura, um discurso que procurou dizer-se como único com carácter de universalidade? Talvez um pouco de tudo isso, mas seguramente nada que nos permita encerrar a cultura europeia como instrumento de um reforço identitário, tanto mais que “o novo imaginário mundial já não tem obrigatoriamente a Europa no seu centro”. Para Lourenço, o que caracteriza a cultura europeia é ser o lugar “em que a essência da verdade na ordem do conceito e da revelação foram discutidas, interpeladas, jamais aceites como uma evidência e ainda menos como um dogma”, constância que a torna “uma cultura desarmada, a mais desarmada das culturas, como a democracia, sua filha indirecta, é o mais frágil dos ‘status’ políticos”. “A cultura europeia como factor de coesão europeia” foi o tema dos três dias de debates em que os membros do PCE trabalharam também por áreas temáticas e avançaram nas iniciativas que vêm promovendo, nomeadamente a Universidade Nómada para as Artes, a Filosofia e os Negócios, os projectos Uma Alma para a Europa, Música e Saúde e Academia Europeia das Artes Contemporâneas. A próxima sessão do Parlamento terá lugar em Turko (Finlândia), em Setembro de 2006. ■



Rodrigo César

CURSO DE ARGUMENTO PARA CINEMA

Um Curso de Argumento para Cinema, em colaboração com The London Film School, é a mais recente proposta do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística. O curso vai decorrer de Março a Outubro de 2006, desenvolvendo-se em várias fases, a que correspondem diversos *workshops* teóricos e práticos. Podem candidatar-se autores com obra publicada, ou já apresentada publicamente, em qualquer género literário, actores com experiência, cineastas, artistas

performativos, videastas, artistas plásticos, fotógrafos, engenheiros de som, compositores, marionetistas, realizadores, produtores e licenciados em escolas de cinema que tenham realizado, a partir de guião de sua autoria, pelo menos um filme. O número máximo de participantes é de 12, sendo necessário um conhecimento muito bom da língua inglesa. As candidaturas estão abertas até ao dia 20 de Janeiro. Mais informações em www.programacriatividade.gulbenkian.pt. ■

REPÚBLICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE E FUNDAÇÃO ASSINAM PROTOCOLO



Jorge Bom Jesus e Eduardo Marçal Grilo na assinatura do protocolo.

O Ministério da Educação, Cultura e Desporto de São Tomé e Príncipe e a Fundação Calouste Gulbenkian assinaram um protocolo que vai balizar a cooperação entre as duas entidades para os próximos cinco anos, no domínio da educação e valorização dos recursos humanos daquele país africano lusófono. Especial atenção será conferida ao apoio ao programa de desenvolvimento do ensino básico em São Tomé e Príncipe, à valorização do ensino da língua portuguesa e ao processo de formação e valorização de professores do ensino básico, no âmbito de um programa de apoio ao sector social. Neste quadro irá proceder-se à reformulação do programa de estudos do ensino básico, introduzindo o regime de mono-docência para os seis primeiros anos de escolaridade e elaborando manuais do aluno e guias do professor para todas as áreas disciplinares desta fase escolar. A cerimónia de assinatura do protocolo, realizada em Novembro, na Fundação Calouste Gulbenkian, Jorge Bom Jesus, ministro da Educação, Cultura e Desporto de São Tomé e Príncipe, considerou a educação “a prioridade das prioridades” do actual Governo do seu país, destacando as sinergias que estão a ser accionadas, sobretudo com o Banco Mundial

e a Fundação Calouste Gulbenkian, para a concretização de uma reforma do sistema geral de ensino. Bom Jesus referiu o protocolo como um marco no caminho do desenvolvimento, sublinhando, a “magia de dar e receber” subjacente à cooperação, vital para que se possa sonhar outro futuro no seu país. Eduardo Marçal Grilo destacou, na altura, o interesse e o empenho da Fundação neste modelo de acções institucionais de cooperação que envolvem um trabalho de campo profícuo. Mais do que apoiar financeiramente a reforma educativa em curso, sublinhou o administrador da Fundação, o protocolo aposta “num entrosamento entre equipas”, assente em “formas comuns de olhar”, permitindo uma continuidade de acção. No quadro do protocolo, a Fundação vai prestar apoio técnico a todo o processo de reforma do ensino básico em São Tomé e Príncipe, colaborando em especial com o Ministério no processo de desenvolvimento curricular do 1º ao 6º anos de escolaridade. Será também desenvolvida uma acção especial para apoio à elaboração de manuais escolares de todas as áreas disciplinares da escolaridade obrigatória em São Tomé e Príncipe. ■

228 MÉDICOS TIMORENSES FORMADOS EM CUBA COM O APOIO DA FUNDAÇÃO

A Fundação Calouste Gulbenkian vai ajudar, com cerca de 400 mil dólares, a formação em Medicina de 228 timorenses. A formação decorrerá em Cuba durante os próximos sete anos, sendo o apoio da Fundação destinado, em parte, a custear as deslocações e a instalação dos jovens timorenses naquele país.

Além de permitir, desta forma, a concretização do programa de estudos em Medicina daqueles jovens, os fundos mobilizados pela Fundação vão ainda possibilitar que, nos três últimos anos de formação, cada um dos 10 melhores alunos

do curso receba uma bolsa de estudo para estagiar, durante um mês das suas férias, em estabelecimentos hospitalares portugueses.

Outra das acções previstas no apoio a conceder à formação daqueles jovens timorenses será a realização, em Cuba, de conferências anuais, por parte de professores portugueses de Medicina. Recorde-se que, em Timor-Leste, há apenas 114 médicos (dos quais só 25 são timorenses) para 920 mil habitantes. O projecto de formação que a Fundação decidiu apoiar visa multiplicar por 10 o número total de médicos nacionais a trabalhar em Timor-Leste. ■

DUAS NOVAS EXPOSIÇÕES ROTATIVAS NO CAMJAP

A partir de 24 de Janeiro, o visitante do Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão vai poder percorrer, no espaço expositivo do Centro, duas novas exposições rotativas: *Gravura*, de Hein Semke, e *Desenhos | Memórias*, de Fernando Lemos. Ambas as exposições estarão patentes de 24 de Janeiro a 30 de Junho.

GRAVURA HEIN SEMKE

Por ocasião do décimo aniversário da morte de Hein Semke (1899-1995), artista alemão, nascido em Hamburgo e residente em Portugal desde 1932, diversos museus decidiram celebrar a data realizando uma exposição repartida da obra deste artista. Foi o caso do Museu do Azulejo, do Museu do Chiado e da Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva. O Centro de Arte Moderna José de Azeredo Pedigão associa-se a esta iniciativa com a apresentação de uma série de gravuras da sua colecção. ■

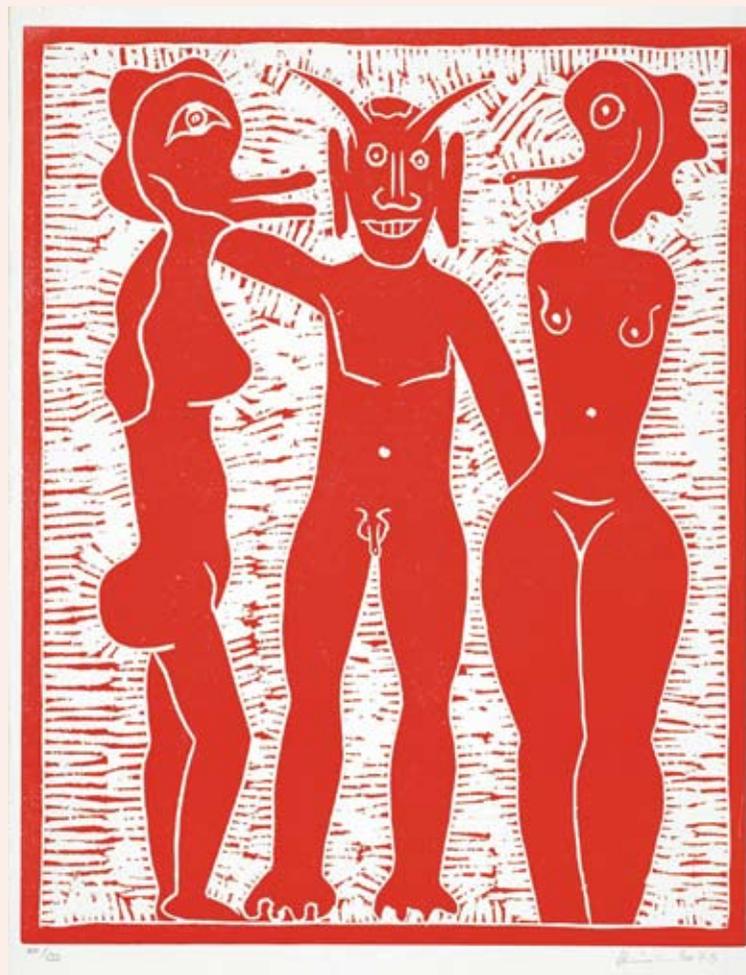
Gravura

Hein Semke

CAMJAP, piso 01

De 24 Janeiro a 30 Junho

De terça-feira a domingo, das 10h00 às 18h00



DESENHOS | MEMÓRIAS FERNANDO LEMOS

Fernando Lemos – *Desenhos | Memórias* foi o título da exposição realizada na Fundação Gulbenkian, em 1985, em que se reunia um conjunto de desenhos, formas geométricas desenhadas com caneta, a tinta-da-china em chapa de offset, da autoria de Fernando Lemos. A mostra apresentava um jogo subtil, à primeira vista contraditório, entre uma aparente objectividade do suporte e do processo e a intervenção criadora do artista. Mostram-se agora 15 desses desenhos. ■

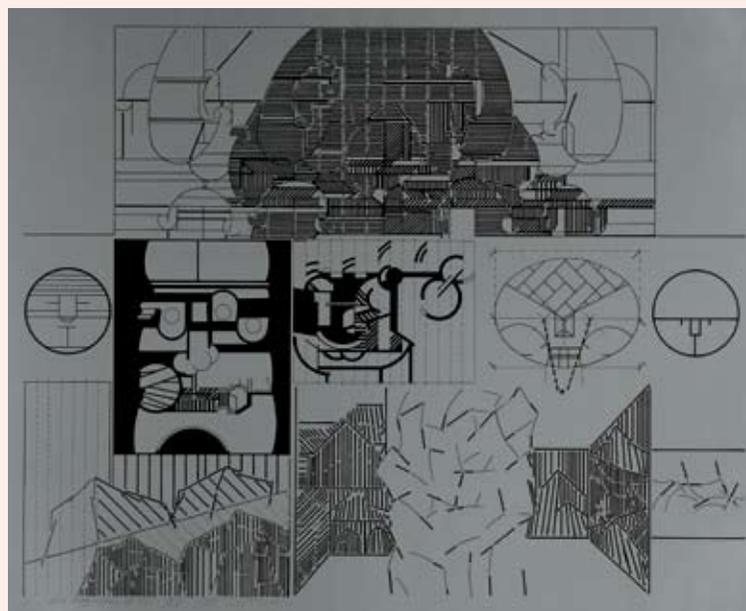
Desenhos | Memórias

Fernando Lemos

CAMJAP, piso 0

De 24 Janeiro a 30 Junho

De terça-feira a domingo, das 10h00 às 18h00



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL **AUTONOMIA DAS ESCOLAS** MITO E REALIDADES



Maria de Lurdes Rodrigues, Eduardo Marçal Grilo e José Neves Adelino

A *Autonomia das Escolas* foi o tema geral da conferência internacional realizada no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 28 e 29 de Novembro de 2005. Organizada pelo Serviço de Educação e Bolsas da Fundação, a conferência constituiu um fórum de reflexão sobre o futuro das escolas públicas, no quadro do regime jurídico de autonomia, administração e gestão que vigora desde 1998.

Ao longo dos dois dias, várias centenas de pessoas participaram nos debates que se organizaram em torno de cinco temas:

A Autonomia das Escolas – enquadramento e conceito; O Exercício da Autonomia; Experiências de Autonomia na União Europeia; Os Incentivos na Escola; A Avaliação das Escolas.

Na sessão de encerramento, em que também entrevistaram Eduardo Marçal Grilo, administrador da Fundação com o pelouro da Educação, e José Neves Adelino, comissário da conferência, Nicolau Santos apresentou, na sua qualidade de relator, a síntese do que se passara durante os dois dias. É dela que a Newsletter reproduz alguns excertos:

“O quadro normativo existente abre todos os horizontes à autonomia das escolas, em particular a sua expressão mais avançada, os contratos de autonomia com os municípios e outros parceiros, outros *stakeholders*, naquilo que manifestamente visa encontrar uma nova relação entre o Estado e a sociedade civil, neste campo representada pelas escolas, pelos municípios, pelas comunidades, como salientou Guilherme de Oliveira Martins.

Mas, com um único contrato de autonomia assinado seis anos após a entrada em vigor da lei, temos de nos interrogar sobre o que trava o seu pleno aproveitamento, se os passos da avaliação e a formalização de novos contratos de autonomia, como disse a ministra da Educação, Maria de Lourdes Rodrigues, se o peso de um Estado centralizador, se as sequelas de um regime que nunca estimulou as iniciativas e a vontade própria da sociedade, ou, como referiu Adriano Moreira, se este é mais um reflexo do corte de confiança entre a sociedade civil e o Estado que se verifica por toda a Europa.

Vital Moreira não tem dúvidas: são os *stakeholders*, os municípios, os sindicatos que não estão interessados neste processo.

E sustenta que as grandes reformas em Portugal são iluministas,

feitas a golpes de constituição, a golpes de lei. Uma vez a sociedade adapta-se à lei e o país avança. Noutras, a lei é tão avançada que fica sem conteúdo prático.

Será o caso da lei da autonomia das escolas? Sim, responde João Barroso, para quem estamos perante uma ficção legal, uma espécie de Pai Natal, que todos sabem que não existe, mas fingem acreditar nele, ou, de forma ainda mais contundente, tratar-se-ia de um instrumento de ‘legitimação compensatória’ do próprio poder político. [...]

Três exemplos concretos

Mas parece exagerado dizer que a autonomia das escolas não existe e ninguém a quer ao nível das escolas. [...] Basta recordar] o sucesso do agrupamento vertical de escolas do Miradouro de Alfazina, integrado numa comunidade de fracos recursos económicos [...] e] que não pode ser medido pela mesma bitola do sucesso da escola secundária Aurélia de Sousa, no Porto, onde o enquadramento social é bem melhor, embora se encontre bem mais próximo dos padrões de sucesso aplicáveis ao agrupamento de escolas do bairro Padre Cruz.

Para lá das diferenças e das especificidades, contudo, ressaltam três ideias-chaves para atingir o sucesso nos diferentes objectivos a que estas escolas se propõem: uma liderança forte, a estabilidade de uma parte significativa do corpo docente e o forte envolvimento dos *stakeholders*, em particular dos pais, constituídos ou não em associação.

Outra ideia que perpassa pelos três exemplos apresentados é que estas escolas não preparam apenas jovens para as suas futuras profissões, mas sim cidadãos de pleno direito, conscientes dos seus direitos, mas sobretudo dos seus deveres para a própria sociedade que os acolhe e onde se inserem. [...] Trata-se, claramente, de projectos de inclusão social e não apenas de escolas fechadas sobre si próprias. E, por isso mesmo, o seu padrão de sucesso não é compartimentável apenas em frios *rankings* de classificações, sem que com isto se esteja a dizer que eles são inúteis ou desnecessários. São, como disse Jorge Albuquerque, as escolas com alma. E a alma não é mensurável. [...]



Nicolau Santos, Eduardo Marçal Grilo e José Neves Adelino na sessão de encerramento da conferência.

AValiação: como fazer?

É interessante notar que, nesta matéria da autonomia, Portugal acompanha as grandes tendências europeias. Mas, sem margem de dúvida, estamos bem mais próximo da situação dos nossos vizinhos espanhóis, como mostrou Joan Estruch Tobella, do que da experiência e tradição inglesa, holandesa ou sueca.

Duas coisas são certas: nestes sistemas existe um fortíssimo sistema de avaliação das escolas e os inspectores dispõem de um enorme poder para proceder à classificação das escolas; e o *parent power*, o poder das associações de pais, é exercido em maior ou menor grau. Isto não faz com que não existam riscos do processo de autonomia, como sublinhou Tess Blackstone, e que não se levantem interrogações: o que acontece às escolas que não quiserem alargar o seu processo de autonomia? Quem cuida delas? As escolas más tenderão a ser piores e as boas cada vez melhores?

Em qualquer caso, é bom que também se sublinhe que a crescente

autonomia das escolas vai obrigar a um reposicionamento da administração central e dos sindicatos no debate sobre a Educação, como referiu Jacques Wallage.

Os sindicalistas terão de adaptar-se a realidades locais e regionais, com interesses que podem bem ser diferentes daqueles que defendem a nível nacional. Mas é bem provável que as escolas, com a sua crescente autonomia, inclusive, a prazo, na contratação de professores e na sua eventual remuneração diferenciada, caso da experiência sueca assinalada por Ricardo Charters de Azevedo, tenham tendência a substituir os sindicatos no diálogo com a administração central – a qual, por sua vez, terá de se adaptar porque cada escola passa a ser uma escola diferente, com problemas diferentes, e não se confunde com nenhuma outra. O processo de avaliação é assim uma peça-chave no sucesso da autonomia, porque interessa a professores, pais, empregadores, aos *shareholders* e aos *stakeholders* do sistema. Nesse sentido, o mais difícil é saber o que avaliar, e aí muito debate houve e o consenso não foi alcançado. [...] ■

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN UM CONCERTO COMENTADO E QUATRO ATELIÊS

Um concerto comentado a partir de obras de Stravinsky e quatro diferentes ateliês destacam-se na programação de Janeiro e Fevereiro do Descobrir a Música na Gulbenkian. Neste dois meses, para além da *Viagem ao Mundo do Som*, que tem lugar todas as quintas-feiras de manhã, há ainda espaço para um curso livre de quatro sessões (início a 13 de Fevereiro) dedicado a Mozart. Os primeiros três meses de existência do Descobrir a Música na Gulbenkian permitiram confirmar a justeza da aposta principal deste projecto educativo: formar novos públicos para a música erudita, através de possibilitar, aos mais jovens, contacto com níveis elevados de qualidade artística e intelectual. A procura das diversas actividades propostas tem superado largamente

as expectativas, estando sempre esgotadas as inscrições para crianças e adolescentes. De igual modo, pais e professores, para além do próprio público infanto-juvenil, têm apreciado positivamente as acções em que filhos e alunos participam. A primeira sessão do próximo ateliê de exploração musical e vocal – *Verdi, os Teatros de Ópera e Os Maias de Eça de Queiroz* – começa já no dia 11, iniciando-se em Fevereiro, o ateliê de expressão plástica *Stravinsky, o Pássaro de Fogo* e o de improvisação e exploração criativa *Vamos fazer soar o mundo, Luciano Berio*. Ainda nesse mês, e com o mesmo título *Stravinsky, o Pássaro de Fogo*, começará o ateliê de dança para jovens entre os 13 e os 17 anos (ver Agenda na pág. 22). ■

PALAS ATENA DE REMBRANDT NO ERMITAGE

A *Palas Atena* de Rembrandt, pintura habitualmente exposta no Museu Calouste Gulbenkian, está visível, desde o princípio de Novembro até dia 5 de Fevereiro, no museu Ermitage de São Petersburgo, no âmbito de uma iniciativa comemorativa dos 400 anos do nascimento do pintor holandês. A pintura foi adquirida por Calouste Sarkis Gulbenkian, em 1930, ao Ermitage, onde o quadro se encontrava desde 1781, ano em que a imperatriz Catarina, a Grande a comprara em França ao conde Sylvestre-Râphael Baudouin. ■



COLECCIONADORES DO TEMPO DE CALOUSTE GULBENKIAN

A lgunas das principais figuras do colecionismo da primeira metade do século XX, contemporâneos de Calouste Gulbenkian, foram objecto de um ciclo de quatro conferências realizadas no mês de Novembro.

A Frick Collection foi apresentada por Samuel Sachs II, antigo director desta colecção e actual presidente da Pllock-Krasner Foundation de Nova Iorque; Jacques Doucet, exemplo de outro

modo de coleccionar, foi retratado por Côme Remy; Bertrand Rondt, conservador do Musée des arts décoratifs de Paris e das colecções do Museu Nissim de Camondo, falou sobre Moïse de Camondo. O ciclo fechou com uma conferência sobre *Peggy Guggenheim: an American Collector in Venice*, por Karole Vail, conservadora do Solomon R. Guggenheim Museum de Nova Iorque. ■

LANÇAMENTO DO MUSEU VIRTUAL À DESCOBERTA DA ARTE ISLÂMICA

R eunir numa só exposição virtual as peças mais significativas da arte islâmica existentes em 17 museus da Europa, do Norte de África e do Próximo Oriente é o objectivo do projecto À Descoberta da Arte Islâmica, lançado pela organização Museu sem Fronteiras. A Fundação Calouste Gulbenkian participa no empreendimento através de 50 peças da colecção Gulbenkian e de um apoio financeiro à sua concretização.

A colecção permanente do museu virtual será composta por 850 objectos museológicos e 385 monumentos e sítios arqueológicos de 11 países. Associa pela primeira vez a realização de exposições materiais e virtuais sob a égide de um museu sem fronteiras. Desde o começo do Império Omeia (661-750) até ao fim do Império Otomano (1299-1922), a arte e a arqueologia islâmicas serão apresentadas de forma a permitir aos estudiosos e visitantes de todo o mundo descobrir uma das grandes civilizações do Mediterrâneo.

O diálogo entre culturas e o respeito mútuo caracterizam esta iniciativa. A cerimónia de lançamento da exposição virtual teve lugar em Novembro, na Fundação Calouste Gulbenkian, estando presentes os principais responsáveis pela parceria nacional do projecto: Cristina Correia, vice-presidente do Museu sem Fronteiras; Cláudio Torres e Santiago Macias, do Campo Arqueológico de Mértola; e Conceição Amaral, do Museu Municipal de Arqueologia de Sines. Eduardo Marçal Grilo, administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, presidiu à sessão. À Descoberta da Arte Islâmica é um projecto desenvolvido pelo Museu sem Fronteiras, conta com o apoio da União Europeia e está disponível ao público em www.discoverislimamicart.org. O Museu sem Fronteiras é uma associação não governamental lançada em 1998. As suas realizações podem ser consultadas em: www.museumwnf.org. ■



Rodrigo César

Beatriz Batarda e Jorge Silva Melo lêem poemas traduzidos por David Mourão-Ferreira na sessão de lançamento da *Colóquio/Letras*.

COLÓQUIO/LETRAS LANÇA TRÊS NOVOS NÚMEROS

DAVID MOURÃO-FERREIRA TRADUTOR

O Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian encheu-se no dia 18 de Novembro para o lançamento dos três últimos números da revista *Colóquio/Letras, Vozes da Poesia Europeia*, que reúne um conjunto significativo de poemas traduzidos por David Mourão-Ferreira.

Entre familiares, amigos e admiradores, foram muitos os que quiseram prestar homenagem ao poeta, romancista e tradutor, numa sessão em que participaram Eduardo Marçal Grilo, Almerindo Marques (presidente do Conselho de Administração da RTP), Joana Varela, directora da revista, Maria de Sousa e Vasco Graça Moura, tendo sido lido um texto de Eduardo Lourenço, impossibilitado de comparecer.

A sessão abriu com a exibição de um pequeno documentário e foi intervalada pela leitura de poemas por Jorge Silva Melo e por Beatriz Batarda. Eduardo Marçal Grilo, administrador da Fundação, congratulou-se por esta homenagem a David

Mourão-Ferreira, autor de um “espólio de riqueza invulgar no panorama cultural português”. Marçal Grilo sublinhou as qualidades de inteligência, cultura, rigor, dedicação e tolerância deste “homem da Fundação, que deixou muitos amigos” e agora celebrado “nesta festa há muito esperada”.

Ao longo de décadas, David Mourão-Ferreira divulgou em livros, na imprensa, na rádio e na televisão, centenas de traduções da sua autoria. Os três números da *Colóquio/Letras* agora apresentados reúnem esse conjunto de textos, acrescentando outros que, com toda a probabilidade, permaneceram inéditos. A poesia grega, a latina e a árabe-andaluzia perfazem o primeiro volume (nº 163 da revista); poemas escritos por autores da época trovadoresca, do Renascimento, do Barroco e do Classicismo são reunidos no nº 164; o último número contém traduções de poetas, sobretudo italianos e franceses, posteriores a Baudelaire. ■

OBRA COMPLETA DO PADRE MANUEL ANTUNES

EDITADA PELA FUNDAÇÃO

Os dois primeiros volumes da obra completa do padre Manuel Antunes foram apresentados três dias antes do Congresso Internacional realizado em Dezembro e que homenageou um dos mais importantes pensadores portugueses do século XX. A edição crítica deste autor – padre jesuíta, professor universitário, classicista, filósofo, crítico literário e pedagogo – por parte da Fundação Calouste Gulbenkian, em 12 volumes, contempla textos dispersos e alguns inéditos e será editada até 2007.

Professor na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, entre 1957 e 1983, Manuel Antunes marcou várias gerações de

estudantes, constituindo uma verdadeira referência de cultura para todos quantos o conheceram de perto e assistiram às suas aulas. Os historiadores José António Ferrer Benimelli, Guy Coq e Philippe Boutry foram alguns dos convidados estrangeiros que participaram nos trabalhos do Congresso Internacional, entre as dezenas de participantes nacionais que quiseram prestar homenagem a esta personalidade de excepção. Intitulado *Padre Manuel Antunes – Interfaces da Cultura Portuguesa e Europeia*, o congresso decorreu, ao longo de três dias, tendo a sessão de abertura e outros painéis temáticos tido lugar na Fundação Calouste Gulbenkian. ■



Manuel Rodrigues Gomes, António Coutinho, João Lobo Antunes, Alain Carpentier, António Correia de Campos, Isabel Mota, António Borges, Manuel Antunes e Diogo Lucena.

ALAIN CARPENTIER, ANTÓNIO COUTINHO E JOÃO LOBO ANTUNES FECHAM 8º FÓRUM GULBENKIAN DE SAÚDE

S saúde sem Fronteiras” foi o tema genérico do 8º Fórum Gulbenkian de Saúde que se encerrou no dia 18 de Novembro, com uma conferência sobre *Medicina sem Fronteiras* por Alain Carpentier. António Coutinho, director do Instituto Gulbenkian de Ciência, comentou a conferência de Alain Carpentier, e João Lobo Antunes, presidente do Instituto de Medicina Molecular, moderou o debate.

Alain Carpentier é director do Hôpital Européen Georges Pompidou de Paris, criou uma fundação com o seu nome, que tem como objectivo dotar os países em desenvolvimento de conhecimentos e capacidade de intervenção na área da cirurgia cardíaca. Esta fundação gere vários programas, incluindo programas de alta tecnologia, no Norte de África, Médio Oriente e Ásia.

Por outro lado, o ciclo **Ao Encontro da Medicina** teve a sua última sessão no dia 6 de Dezembro com a apresentação da experiência da Fundação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Brasil) pelo presidente do seu conselho de curadores, Giovanni Guido Cerri.

Na ocasião, a administradora Isabel Mota antecipou algumas das ideias que vão presidir às iniciativas do Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano da Fundação no período 2006-2007, em termos de ciclos de debates. Além da atenção que continuará a ser dada à reflexão em torno das pandemias, novos temas como a medicina e as outras artes, o conflito de interesses e a medicina, o ambiente e a Saúde, a prática da medicina e as suas novas fronteiras e também a infecção hospitalar serão objecto de ciclos de conferências. ■

INVESTIGADORES DO IGC GANHAM PRÉMIO PFIZER

O Prémio Pfizer de Investigação 2005 foi atribuído *ex-aequo* a três investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência. A cerimónia de entrega dos prémios da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa e dos Laboratórios Pfizer decorreu em Novembro, em Lisboa.

Dois dos premiados, Leonor Saúde e Moisés Mallo, são actualmente líderes de equipas de investigação no Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), e o terceiro, António Jacinto, liderou até há pouco tempo uma equipa no IGC, trabalhando actualmente no Instituto de Medicina Molecular (IMM).

Leonor Saúde distinguiu-se com um trabalho publicado na edição de Setembro da revista científica *Nature Cell Biology*. Os investi-

gadores realizaram experiências em embriões de galinha e de peixe e demonstraram que o gene *terra* estabelece a assimetria esquerda-direita nos territórios embrionários que irão dar origem aos órgãos internos, ao mesmo tempo que assegura o desenvolvimento simétrico do esqueleto axial e dos músculos esqueléticos. Moisés Mallo recebeu a distinção da Pfizer pelo artigo publicado em Setembro na revista científica *Genes and Development* onde os investigadores mostraram, pela primeira vez, de que maneira a existência das costelas e a formação do sacro na região pélvica, no ratinho, dependem da actividade de alguns genes da família Hox. O estudo elucidou de que forma é estabelecida a ordem das vértebras, um processo fundamental para a correcta formação do esqueleto e do corpo.

Comentando a atribuição dos prémios, António Coutinho, director do IGC, sublinhou que eles são um incentivo para que o Instituto prossiga no caminho que traçou em 1998: ser um local de “incubação de líderes científicos”. ■

À LUZ DE EINSTEIN PROLONGA-SE ATRAVÉS DE CONCURSO O FÍSICO PRODIGIOSO

A lista dos estudantes seleccionados para a 2ª fase do concurso “O Físico Prodigioso” está já disponível na página dedicada à exposição *À Luz de Einstein* em www.gulbenkian.pt, tendo os escolhidos de fazer chegar a sua monografia ao Serviço de Ciência da Fundação até 27 de Janeiro.

Depois de terem respondido correctamente ao questionário que lhes foi proposto na sequência da visita à exposição, os estudantes vão agora construir uma monografia sobre um dos quatro temas sugeridos: A vida de um génio da Física; Graças a um físico!; A Física à nossa volta; e Onde está a Física? O júri decidirá quais os autores, de entre os que enviarem monografias, que terão direito a participar no *Quiz Show* final, que terá lugar a 22 de Fevereiro, na Fundação Calouste Gulbenkian. Serão escolhidos seis alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e outros seis do Secundário, mantendo o paralelismo que o concurso criou logo na sua primeira fase com a existência de dois questionários diferentes. O *Quiz Show* final é uma prova oral, pública e em tempo real, em que se decidirão os vencedores de cada um dos escalões.

Além dos prémios a entregar aos concorrentes que mais respostas certas derem às perguntas que lhes serão propostas no dia 22 de Fevereiro, o concurso “O Físico Prodigioso” visa sobretudo estimular o gosto e o interesse dos estudantes não universitários pela Ciência e pela aprendizagem da Física. ■

PROGRAMA APOIA 20 NOVOS TALENTOS EM MATEMÁTICA

Vinte estudantes universitários foram seleccionados para participarem no Programa Gulbenkian Novos Talentos em Matemática 2005/2006. Cada um destes estudantes vai receber uma bolsa de estudo e ser acompanhado nos seus trabalhos por um professor da área, que desempenhará as funções de tutor.

O Programa Novos Talentos em Matemática foi lançado – em bases inéditas e sem paralelo em Portugal – pela Fundação Calouste Gulbenkian com o objectivo de estimular entre os jovens o gosto, a capacidade e a vocação de pensar e investigar em Matemática. O Programa, criado há sete anos, distingue anualmente estudantes universitários de Matemática que evidenciem um elevado mérito académico e incentiva o desenvolvimento da sua cultura e aptidões matemáticas. O Programa é tão mais relevante quanto os jovens portugueses têm vindo a manifestar dificuldades evidentes de aprendizagem e gosto pela Matemática, sendo muito reduzido o número dos que escolhem dedicar-se aos estudos universitários neste ramo científico.

Oito dos vinte estudantes seleccionados pertencem ao Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, quatro à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, outros quatro à Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, dois à Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e os restantes à Universidade do Minho e ao Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa. ■

VÁRIAS INICIATIVAS ASSINALARAM DIA DO NÃO FUMADOR NOS ESPAÇOS DA FUNDAÇÃO



Ações de sensibilização junto das crianças e dos jovens que participaram nas oficinas, ateliês e visitas guiadas, bem como a realização de testes de saúde aos funcionários que o desejaram (na foto), foram algumas das iniciativas com que a Fundação Calouste Gulbenkian assinalou o dia 17 de Novembro – Dia Nacional do Não Fumador.

Estas iniciativas enquadram-se num programa mais geral que tem vindo a ser concretizado desde Abril de 2005, com o lançamento de um projecto de prevenção e controlo do tabagismo entre os trabalhadores. O projecto conta com a colaboração de uma equipa de saúde especializada em programas de desabituação tabágica.

A partir de Junho, todos os espaços interiores da Fundação serão livres do fumo de tabaco, pelo que, qualquer que venha a ser o desfecho da legislação que sobre o assunto se encontra pendente, os edifícios da Fundação passarão a ter a qualificação de áreas saudáveis. ■



Eu Estou Aqui, 2005

INTUS HELENA ALMEIDA

A partir da década de 90, a obra de Helena Almeida tem-se vindo a focar na relação entre o corpo e o espaço, nomeadamente o espaço do seu *atelier*.

Os trabalhos que constituem a exposição *Intus* – palavra latina que significa “de dentro” – são a continuação e o aprofundamento dessa relação. Serão mostrados, nesta exposição, uma obra de 1977, *Tela Habitada*, que funcionará de algum modo como um intróito ao “trabalho”, o vídeo *A Experiência do Lugar II* (2005) e a série de fotografias *Eu Estou Aqui* (2005).

Neste vídeo, a artista percorre de joelhos todo o espaço do seu *atelier* como que num acto simultaneamente litúrgico e de expiação. Os objectos que desde sempre fizeram parte do seu *décor* minimalista

e doméstico – candeeiro, banco – surgem neste vídeo ao mesmo tempo como uma espécie de cruz que se carrega, e como uma oferenda-reconhecimento dado à câmara (ou seja, a nós, espectadores).

O som dos joelhos em contacto com o chão, o ir de um lado ao outro – da câmara à parede do fundo –, num percurso simultaneamente obsessivo e libertador, transformam este vídeo numa performance privada em que se dá a ver o outro lado do trabalho quotidiano da artista no seu *atelier*, da relação entre corpo, espaço e objectos.

Na série de fotografias *Eu Estou Aqui* (2005) – propositadamente criada para a Bienal de Veneza –, o corpo simultaneamente esconde-se e expõe-se, dobra-se e desdobra-se, através de uma coreografia mínima de gestos e posturas. Esta série reenvia



Tela Habitada, 1977

HELENA ALMEIDA

Nasceu em 1934, em Lisboa, onde vive e trabalha. A obra de Helena Almeida afirma-se, desde os anos 70, como portadora de uma eficaz confluência de disciplinas e atitudes. Fotografia, vídeo, performance, escultura, pintura e desenho conjugam-se numa prática artística cimentada pela auto-representação. Estudou Pintura na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Começou a expor na década de 1960, realizando a sua primeira exposição individual em 1967, em Lisboa. Desde então, tem exposto em diversas galerias e museus, destacando-se o Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, Lisboa (1987); Fundação Serralves, Porto (1995); Casa da América, Madrid (1997); CGAC, Santiago de Compostela (2000); Drawing Center, Nova Iorque (2004); Centro Cultural de Belém, Lisboa (2004). Participou em diversas Bienais, de São Paulo (1979) a Sidney (2004), passando por Veneza (1982), Istambul (1997) e Santa Fé (1999), entre outras. Está representada num grande número de colecções particulares e públicas, portuguesas e estrangeiras.

tanto para o gesto do agradecimento de um actor perante o aplauso no final do espectáculo, como para uma dimensão de oferenda pública, de entrega de braços estendidos e mãos abertas, qual cordeiro-corpo imolado que se entrega aos olhares do público.

Talvez, como em nenhuns outros trabalhos anteriores, as obras recentes de Helena Almeida possuam uma dimensão quase religiosa e sacrificial, um registo de ritual e celebração animista, uma espécie de promessa subjectiva e individual feita não num momento de dificuldade ou de dor, mas num momento jubilatório.

Os limites do corpo, mas também os limites e as fronteiras das diferentes linguagens artísticas, estão claramente presentes em *Intus*, através

de algum humor, mas também de uma completa entrega da artista a si própria e à obra.

A exposição *Intus*, que constituiu a representação portuguesa à 51ª Bienal de Veneza, foi comissariada por Isabel Carlos e foi apresentada entre 10 de Junho e 6 de Novembro de 2005 na Scoletta dei Tiraoro e Battiore em S. Stae. ■

Intus

Helena Almeida

21 de Janeiro a 26 de Março

Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão

Galeria de Exposições Temporárias

Terças-feiras a domingos, das 10h00 às 18h00

KENDI COM MONTAGEM EM METAL DOURADO

Nas primeiras décadas do século XVII, em pleno período safávida (1501-1722), assiste-se na Pérsia a uma produção notável de cerâmicas, adaptadas posteriormente ao gosto europeu, através de requintadas montagens em metais diversos. No século XVIII, o gosto pela cerâmica e pela porcelana importada da Pérsia, Índia, Japão e sobretudo da China, aparece com frequência nas montagens concebidas por ourives e bronzistas que, partindo do objecto de cerâmica, recriam peças de grande riqueza decorativa, como o caso presente ilustra, ao estilo setecentista. A Colecção Calouste Gulbenkian possui outras peças, quer em cerâmica quer em porcelana chinesa, com montagens em metal dourado, além do notável jarro de jaspe com montagem em ouro em estilo *rocaille*.

Da produção da Pérsia safávida, provavelmente de Kirman, ou Mashad, grandes centros produtores de cerâmica neste período, destaca-se esta peça com marcas pseudo-chinesas na base, numa clara tentativa de reproduzir as marcas de reinado (*nianhao*) da dinastia Ming. De facto, sob os safávidas, desenvolveu-se uma importante produção de cerâmicas “azul e branco” associada à exportação maciça da porcelana Ming.

Sob o aspecto formal, estas peças inspiram-se no protótipo da porcelana chinesa, o *kendi*, uma espécie de jarro para água. Produzidas na China desde o início da dinastia Ming, os *kendi*, na Pérsia, podem ser datados do 2º quartel do século XVII e a maioria apresenta marcas semelhantes na base. A decoração em azul e branco, geralmente com duas tonalidades de azul e finos contornos a negro, remete para os motivos da porcelana *kraak* ou *Kraakporcelain* com paisagens, flores, aves, insectos, etc.



Esta designação, que literalmente significa “carraca”, deve-se aos holandeses, que assim designaram as porcelanas decoradas a azul sob o vidrado, transportadas da Ásia para a Europa pelas carracas portuguesas e produzidas na época Wanli (1573-1619). Estas peças de exportação apresentam como característica principal um esquema decorativo dividido em registos, ou painéis, embora a temática decorativa presente, por vezes, motivos relacionados com a tradição persa. O *kendi* com montagem de bronze europeia apresenta, no bojo, motivos florais e paisagens, em registos verticais, divididos por segmentos. A parte superior do mesmo está preenchida por quatro grandes grous voando no meio de nuvens. Junto à base, na parte inferior do bojo, estão pintados painéis de lotus, estilizados. Este *kendi* foi adaptado a um bule e guarnecido com asa e tampa em metal dourado, além de dois mascarões de um e de outro lado do bojo, reflectindo as já referidas correntes do gosto europeu. ■

Kendi com montagem em metal dourado

*Pérsia, 2.º quartel do século XVII, período safávida
Cerâmica pintada sob o vidrado*

A.25 x Diam.máx.20 cm

Inv. 951

L'IMAGE REVUE LITTERAIRE ET ARTISTIQUE



Antes de ter inventado o pincel ou o lápis, foi com pedaços de pedras que o homem gravou, nas paredes rochosas das cavernas e dos leitos dos rios, as imagens dos animais que caçava ou dos símbolos cujo significado se perdeu na noite dos tempos. Se, no Oriente, já se utilizariam técnicas de gravura para reproduzir imagens desde o século VI, no mundo ocidental, é difícil precisar quando terão estes processos começado a ser utilizados. Mas desde o período medieval que foram produzidas imagens, sobretudo com motivos religiosos, a partir da utilização de técnicas de impressão em relevo. No final do século XV, a invenção da imprensa, por Gutenberg e a vulgarização do papel permitiram o desenvolvimento e, sobretudo, a difusão em mais larga escala da utilização da gravura. Entre os principais processos técnicos para produzir gravuras contam-se a gravura em madeira ou xilogravura, a gravura sobre metal e a litografia, esta inventada no final do século XVIII. Qualquer um deles permite obter vários múltiplos a partir de uma matriz. A particularidade da sua reprodutibilidade mecânica coloca a gravura num lugar complexo enquanto objecto de arte, uma vez que pode ser, em simultâneo, meio de expressão artística original e modo de reprodução. Durante os séculos XVII e XVIII, vários foram os pintores, como Rubens, que viram as suas obras popularizadas através da gravura. A invenção da fotografia, nas últimas décadas de Oitocentos provocou reacções diversas. Se, por um lado, colocou em risco a continuação da gravura enquanto modo de reprodução, por outro, desencadeou uma renovação ao nível da sua produção enquanto objecto de arte. Foi neste contexto que se publicou, em Paris, entre 1896 e 1897, a revista *L'Image: revue littéraire*

et artistique, fundada pela corporação francesa dos gravadores sobre madeira, com o intuito de contribuir para o estabelecimento da superioridade dos meios artísticos sobre os mecânicos, no que diz respeito à ilustração de livros. Na direcção artística encontravam-se Tony Beltrand (1847-1904), que, para além de se ter dedicado ao desenho, foi um dos responsáveis pelo renascimento da xilogravura, e Auguste Lepère (1849-1918), pintor de paisagem e naturezas mortas e autor também de inúmeras gravuras originais sobre madeira, com cenas de Paris e dos seus arredores. Nas páginas de *L'Image* foram divulgados os trabalhos de alguns dos melhores xilogravadores da época, incluindo capas e ilustrações de Toulouse-Lautrec, Pissarro e Degas. Entre as colaborações literárias contam-se textos de Zola e Mallarmé. A Biblioteca de Arte possui no seu fundo documental, proveniente da colecção de Calouste Gulbenkian, o exemplar nº82 – duma tiragem de 100 – da edição de luxo, que reúne num único volume todos os números desta revista. ■

TÍTULO/ RESP L'Image: revue littéraire et artistique ornée de figures sur bois / direction littéraire de Roger Marx et Jules Rais; direction artistique de Tony Beltrand, Auguste Lepère et Léon Ruffe
NUMERAÇÃO N. 1 (déc. 1896)-n. 12 (déc. 1897)
PUBLICAÇÃO Paris: Floury, 1896-1897
DESCR. FÍSIC Il.; 35 cm
PERIODICIDADE Mensal
PROVENIÊNCIA Colecção Calouste Gulbenkian – Documentação
COTAS Periódicos-Arte PAF 1

DAVID HOCKNEY

RENAISSANCE HEAD

Em 1962, quando se graduou com medalha de ouro em Pintura pelo Royal College of Art, Londres, David Hockney era já considerado uma estrela em firme ascensão no panorama das artes plásticas britânicas. A sua participação na exposição *Young Contemporaries*, de 1961, revelara-o como um dos jovens artistas do Royal College interessados numa nova figuração, mais próxima das pessoas e dos seus novos hábitos de consumo. Entre estas exposições realizadas anualmente e destinadas a promover o trabalho de estudantes que a elas concorriam livremente, a de 1961, na sua 12ª edição, deu a conhecer o trabalho de um grupo que retrospectivamente impressiona, por incluir alguns dos mais famosos nomes da cena londrina das últimas décadas do século XX, como Derek Boshier, Patrick Caulfield, Antony Donaldson, Allen Jones, Peter Phillips e o americano Ron Kitaj. Lawrence Alloway, então director de programação do Institut of Contemporary Art, fazia parte do comité de selecção da exposição e na sua curta introdução ao catálogo, escreveu: “É aqui visto, pela primeira vez, um grupo de artista (quase todos do Royal College) que liga a sua arte à cidade. Fazem-no, não através da pintura de chaminés de fábricas ou de intermináveis filas, mas pela utilização de produtos e objectos específicos que incluem técnicas de *graffiti* e uma imagética tirada da publicidade.”

A pintura e, ainda mais especificamente, o desenho de Hockney, que ele verteria em três importantes séries de gravura durante a década de 60 (*A Rakes's Progress*, 1961-63; *Illustrations for fourteen Poems from C. P. Cavafy*, 1966; e *Illustrations for six Fairy Tales from the Brothers Grimm*, 1969), revelam bem

as raízes plásticas e temáticas de uma iconografia pessoalíssima, que fundia técnicas de *graffiti* com a importação, mais ou menos directa, do universo literário que sempre o fascinara, por ele conjugado com um não menos erudito conjunto de grandes temas eleitos pela história da arte (ainda que estas imagens de conhecidas obras de arte pudessem ser recolhidas em revistas e catálogos de museu, numa prática de imersão em produtos consumíveis muito sua contemporânea, do mesmo modo que outros se inspiravam em embalagens de *cornflakes* e em maços de cigarros).

A abordagem *pop* que, sem dúvida, o marcou e o tornou não apenas conhecido como mesmo *popular*, apesar de Hockney se ter querido distanciar deste epíteto logo no início da década de 60, relacionou-se com a sua extraordinária capacidade de mediação entre estes vários universos, e com o atrevimento com que abordou plasticamente o tema da homossexualidade, ainda perseguida na Inglaterra da altura. Tudo isto ancorado numa invulgar capacidade de desenho e num refinado sentido de humor. A sua expressão gráfica e um conhecimento profundo de técnicas de composição permitiram-lhe apresentar imagens complexas, que tratava com uma figuração falsamente ingénua, que fascinava e prendia o olhar mais apressado.

Renaissance Head, de 1963, é um bom exemplo deste universo artístico de Hockney em início de carreira. Revela o seu interesse pelas técnicas e métodos dos pintores antigos, sendo evidente o estudo que dedicara já a várias pinturas com o mesmo tema – retrato masculino de perfil sob um arco –, remetendo para a pintura de Piero della



Francesca, mais especificamente para o retrato de perfil do Duque de Urbino. No catálogo da celebrada exposição *New Generation*, de 1964, Hockney declara: “Acho que as minhas pinturas se dividem em dois grupos distintos. Um grupo de pinturas começou e trabalha um dispositivo ‘técnico’ específico (por exemplo, pinturas com cortinas) e o outro grupo é sobre dramatizações de cenas, normalmente com duas figuras. Pode acontecer que estes dois grupos se sobreponham numa única pintura.” ■

David Hockney (Bradford, Yorkshire, 1937)

Renaissance Head, 1963

óleo sobre tela

122 x 122 cm

Nº inv.: PE216

AGENDA

JANEIRO

EXPOSIÇÕES

Horário de abertura das exposições: das 10h00 às 18h00 (fechadas dia 1 de Janeiro e todas as segundas-feiras)

As visitas guiadas para turistas no Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão e para grupos (mínimo 10 e máximo 30 pessoas) requerem marcação prévia para o tel. 217 823 481 (€60 por grupo em língua estrangeira e €50 por grupo nacional).

21 DE JANEIRO ATÉ 26 DE MARÇO

INTUS

Helena Almeida

Visita guiada: 21, sábado, às 15h00, por Carla Mendes

CAMJAP, Galeria de Exposições Temporárias

Entrada livre

24 DE JANEIRO ATÉ 30 DE JUNHO

GRAVURA

Hein Semke

CAMJAP, piso 01

24 DE JANEIRO ATÉ 30 DE JUNHO

DESENHOS; MEMÓRIAS

Fernando Lemos

Visita guiada: 28, sábado, às 15h00, por Liliana Coutinho

Entrada livre

25 DE JANEIRO ATÉ 12 DE FEVEREIRO

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

Apresentação dos trabalhos finais no âmbito do Curso de Fotografia do Programa Gulbenkian de Criatividade e Criação Artística

Edifício da Sede

Galeria de Exposições Temporárias, piso 01

Entrada livre

AINDA PODE VER...

ATÉ 8 DE JANEIRO DE 2006

VISÃO FUGITIVA

John Beard

Visitas para grupos: marcação prévia tel. 217 823 620

CAMJAP, piso 01

ATÉ 8 DE JANEIRO DE 2006

ALGUMAS PINTURAS E DESENHOS

António Carneiro

Visitas para grupos: marcação prévia tel. 217 823 620

CAMJAP, piso 01

ATÉ 11 DE JANEIRO DE 2006

7 ARTISTAS AO 10º MÊS

Visitas guiadas:

Uma Obra do CAMJAP – Uma obra 7/10

7, sábado, 11h00, *Uma Obra do CAMJAP / Uma obra 7/10*,

por Isabel Simões e Susana Anágua

7, sábado, 15h00 (visita geral), por Filipa Oliveira

Visitas para grupos: marcação pelo tel. 217 823 620

Edifício da Sede

Galeria de Exposições Temporárias, piso 01

Entrada livre

ATÉ 15 DE JANEIRO DE 2006

CONCEBER AS ARTES DECORATIVAS DESENHOS FRANCESES DO SÉC. XVIII

Visitas guiadas: terças e quintas, às 15h00

Inscrições para visitas de grupos: tel. 217 823 455/6

(segunda, das 10h00 às 13h00, e das 14h30 às 17h30,

ou isilva@gulbenkian.pt, mrazevedo@gulbenkian.pt

ou fax: 217 823 032)

Edifício do Museu Calouste Gulbenkian

Galeria de Exposições Temporárias, piso 01

Entrada livre

ATÉ 15 DE JANEIRO DE 2006

UMA OBRA EM FOCO

ANTOINE WATTEAU (1684-1721)

OBRAS DA COLEÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Museu Calouste Gulbenkian

ATÉ 15 DE JANEIRO DE 2006

À LUZ DE EINSTEIN 1905-2005

Visitas guiadas:

As visitas guiadas têm a duração de cerca de 1 hora

Escolas: terça a sexta-feira, das 10h00 às 16h00

Público em geral: terça a sexta-feira, às 12h30 e às 16h30

Sábados e domingos, às 10h30, 12h00, 14h30 e 16h00

Visitas guiadas para grupos escolares:

marcação tel. 217 823 408

Edifício da Sede

Galeria de Exposições Temporárias, piso 01

Entrada livre

ATÉ 22 DE JANEIRO DE 2006

DENSIDADE RELATIVA

Visitas guiadas:

8, domingo, às 12h00, *Os fenómenos da Física à luz*

da experiência artística, por Susana Anágua

15, domingo, às 12h00, *Um olhar cruzado entre*

as exposições Densidade Relativa e À Luz de Einstein,

por Susana Anágua

22, domingo, às 12h00, por Ana Ruivo

Visitas para grupos: marcação pelo tel. 217 823 620

CAMJAP, piso 01

VISITAS TEMÁTICAS NO CAMJAP

Entrada livre

CICLO ENCONTROS IMEDIATOS CONVERSAS À HORA DO ALMOÇO

6, SEXTA, 13H15

Uma Rosa é

de João Vieira (a palavra) por Sara Vargas

20, SEXTA, 13H15

Look, Look

de Jorge Martins (a palavra)

por Ana Filipa Candeias

CICLO OLHARES

14, SÁBADO, 15H00

Palavras para ler, palavras para ver

a escrita na arte, por Sara Vargas

CICLO GRANDE TEMAS

29, DOMINGO, 12H00

Isto é arte?, por Carlos Carrilho

CURSOS NO CAMJAP

6, SEXTA, 13H15

Modernidade e vanguardas na Arte: um percurso

pelo século XX, por Hilda Frias

€60,00

MÚSICA

4, QUARTA, 19H00

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

Sasha Rozhdestvensky VIOLINO

Mikhail Rudy PIANO

Sergei Prokofiev, Eugène Ysaÿe, César Franck

Grande Auditório

5, QUINTA, 21H00

7, SÁBADO, 19H00

CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

Lawrence Foster **MAESTRO**

Maria Guleghina **SOPRANO**

Giuseppe Verdi (Grandes Heroínas Verdianas III)

Grande Auditório

9, SEGUNDA, 19H00

CICLO DE MÚSICA ANTIGA

LE CONCERT SPIRITUEL

Stéphanie Révidat **SOPRANO**

Anne-Marie Jacquín **SOPRANO**

François-Nicolas Geslot **CONTRATENOR**

Emiliano Gonzalez Toro **TENOR**

Benoît Arould **BAIXO**

Hervé Niquet **DIRECÇÃO**

Jean-Baptiste Lully

Grande Auditório

10, TERÇA, 19H00

CICLO DE CANTO

Stephen Kovacevich **PIANO**

Alban Berg, Ludwig van Beethoven, Franz Schubert

Grande Auditório

12, QUINTA, 21H00

13, SEXTA 19H00

CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN

Peter Ruzicka **MAESTRO**

Benjamin Schmid **VIOLINO**

Richard Wagner, Peter Ruzicka

Grande Auditório

16, SEGUNDA, 19H00

CICLO NOVOS INTÉRPRETES

Rómulo Assis **VIOLINO**

Lucjan Luc **PIANO**

Johannes Brahms, Robert Schumann, Sergei Prokofiev,

Pablo de Sarasate

Auditório 2

18, QUARTA, 19H00

CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

QUARTETO TAKÁCS

Edward Dusanberre **VIOLINO**

Károly Schranz **VIOLINO**

Geraldine Walther **VIOLA**

András Fejér **VIOLONCELO**

MUZSIKÁS

Péter Éri **VIOLA, PERCUSSÃO, FLAUTA E GUITARRA**

Daniel Hamar **BAIXO E GARDON**

László Porteleki **VIOLINO**

Mihály Sipos **VIOLINO**

Márta Sebestyén **CANTO**

Obras de Béla Bartók, Zoltán Kodály e danças, melodias

e canções populares húngaras e romenas

Grande Auditório

30, SEGUNDA, 19H00

SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN

Daniel Rowland **VIOLINO**

Alexandra Mendes **VIOLINO, VIOLA**

Maia Kouznetsova **VIOLA**

Maria José Falcão **VIOLONCELO**

Andrew Swinerton **OBOÉ**

Rodolphe Kreutzer, Sérgio Azevedo,

Wolfgang Amadeus Mozart

Auditório 2

31, TERÇA, 19H00

CICLO DE PIANO

Ian Bostridge **TENOR**

Michel Camilo **PIANO**

Franz Schubert

Grande Auditório

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN

Informações e reservas: descobriramusica@gulbenkian.pt

tel. 217 823 110 | fax: 217 823 012

[de segunda a sexta, das 15h00 às 17h00]

5, 12, 19 e 26, 10H00 ÀS 11H00

VIAGEM AO MUNDO DO SOM

Visitas às Quintas de Manhã

Grupos: dos 3 aos 5 anos; dos 6 aos 9 anos; e dos 10 aos 12 anos

€3,00 (sessão)

11 A 13 E 18 A 20, 10H00 ÀS 12H00

VERDI, OS TEATROS DE ÓPERA E OS MAIAS DE EÇA DE QUEIROZ

ATELIER DE EXPLORAÇÃO MUSICAL E VOCAL

Dos 15 aos 18 anos

€3,00 [sessão]

14 E 21, 15H00 ÀS 17H00

VERDI, OS TEATROS DE ÓPERA E OS MAIAS DE EÇA DE QUEIROZ

ATELIER DE EXPLORAÇÃO MUSICAL E VOCAL

Público familiar

€3,00 [sessão]

PARA OS MAIS NOVOS

PROGRAMAS ESPECÍFICOS

PARA AS ESCOLAS

NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN:

Marcação prévia

tel. 217 823 422; 217 823 457; fax: 217 823 032

dcerqueira@gulbenkian.pt

www.museu.gulbenkian.pt

VISITAS ESCOLARES ÀS EXPOSIÇÕES

NO CAMJAP

Marcação prévia: de segunda a sexta-feira das 15h00 às 17h00

tel. 217 823 620; fax: 217 823 061

cam-visitas@gulbenkian.pt

ATELIÊS E VISITAS-ATELIÊS NO CAMJAP

Marcação prévia: de segunda a sexta-feira das 10h00 às 12h30 e das 15h00 às 17h00

tel. 217 823 477; fax: 217 823 061

cam-visitas@gulbenkian.pt

CENTRO DE ARTE MODERNA JOSÉ DE AZEREDO PERDIGÃO

7, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H00

ELEMENTAR, MEU CARO AMADEO!

Visita-jogo, dos 6 aos 10 anos, por Carla Mendes – €3,50

8, DOMINGO, 11H00 ÀS 12H00

OS DOIS CORVOS

Histórias com arte, dos 2 aos 4 anos + 1 adulto,

por Margarida Botelho e Dora Batalim – €4,00

8, DOMINGO, 15H30 ÀS 17H00

OS DOIS CORVOS

Histórias com arte, dos 5 aos 7 anos,

por Margarida Botelho e Dora Batalim – €4,50

14, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H00

ELEMENTAR, MEU CARO AMADEO!

Visita-jogo, dos 11 aos 13 anos, por Carla Mendes – €3,50

15, DOMINGO, 15H30 ÀS 17H00

OS DOIS CORVOS

Histórias com arte, dos 5 aos 7 anos,

por Margarida Botelho e Dora Batalim – €4,50

15, DOMINGO, 15H30 ÀS 17H00

UM DRAGÃO NA BANHEIRA

Histórias com arte, dos 5 aos 7 anos,

por Margarida Botelho e Dora Batalim – €4,00

21, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H00

TÃO LONGE E TÃO PERTO: ONDE FICO EU?

EXPOSIÇÃO DENSIDADE RELATIVA

Oficina, dos 6 aos 10 anos, por Susana Anágua – €5,00

22, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

CAIXAS PARA VER O MUNDO!

EXPOSIÇÃO DENSIDADE RELATIVA

Oficina, dos 4 aos 6 anos + 1 adulto,

por Susana Anágua – €5,00

28, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H00

ESTOU AQUI E ESTOU ALLI...

ENTRO E SAIO DO MEU CORPO!

EXPOSIÇÃO INTUS – HELENA ALMEIDA

Oficina, dos 6 aos 10 anos, por Carla Mendes – €5,00

22, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

ESTOU AQUI E ESTOU ALLI...

ENTRO E SAIO DO MEU CORPO!

EXPOSIÇÃO INTUS – HELENA ALMEIDA

Oficina, dos 4 aos 6 anos + 1 adulto,

por Sara Barriga – €5,00

MUSEU

CALOUSTE GULBENKIAN

14, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

15, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

O QUE NOS DIZ A DANÇA DOS GESTOS?

PINTURA E ESCULTURA DO SÉCULO XIX

Dos 5 aos 7 anos e dos 8 aos 10 anos – €6,00

21, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

22, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

MATERIAIS NATURAIS

Dos 5 aos 7 anos – €6,00

21, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30

22, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30

AVENTURAS E DESVENTURAS DA ESCRITA

A ESCRITA HIEROGLÍFICA

Dos 8 aos 12 anos – €6,00

PUBLICAÇÕES

HISTÓRIA DA ARTE (7ª EDIÇÃO)

H. W. Janson

Do mundo antigo ao final do século XX, um clássico da História da Arte da autoria de H. W. Janson, numa edição revista e aumentada por Anthony F. Janson, traduzida por J. A. Ferreira de Almeida e Maria Manuela Rocheta Santos, com a colaboração de Jacinta Maria Matos. Ao longo de 824 páginas, a obra justifica o duplo sentido que o autor se propôs: "tanto se refere às realizações de que é urdida a arte como à ciência que as estuda."

€36,00



MEMÓRIA

O então Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas da Fundação Calouste Gulbenkian organizou, em 1983, uma exposição comemorativa dos seus 25 anos de actividade. Inaugurada na sede da Fundação, foi, posteriormente, apresentada em várias localidades do país. Na foto, David Mourão-Ferreira, Roberto Gulbenkian e Orlando Vitorino, entre os visitantes, no dia da abertura da mostra.



**FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN**

Serviço de Comunicação
Av. de Berna, 45 A • 1067-001 Lisboa
Tel. 217 823 000 Fax 217 823 027
info@gulbenkian.pt
www.gulbenkian.pt